

COLEÇÃO
Berggasse
19

**MODIFICAÇÕES
CORPORAIS:
SAÚDE, CRIATIVIDADE
E ESPONTANEIDADE**

Fernando Pontes Soares

Prefácio de Jurandir Freire Costa

PREFÁCIO

Jurandir Freire Costa

É de Stephen Jay Gould a frase lapidar: “A variação é o fenômeno primordial, a essência é um conceito ilusório. Um leque de variações irreduzíveis, eis a verdadeira definição de uma espécie” (GOULD, 1988, p. 152).

Nada poderia ser mais apropriado ao estudo de Fernando Pontes Soares que a divisa de Gould. É dessa ideia que ele parte para defender a diferença prático-teórica entre *diversidade identitária* e *déficit patológico*. No centro da argumentação está o papel do corpo na cultura. O autor pergunta qual é o estatuto das mudanças corporais anômalas em face do *ethos* cultural dominante. Temos ou não critérios epistêmicos e nosológicos seguros para qualificar certas alterações corporais como “patológicas ou doentes”? Qual fronteira teórica nos permite discernir uma organização corporal “hígida” de uma ordem corporal “doente”?

O recorte da análise aplica-se às modificações corpóreas portadas por indivíduos com “consciência plena e consentimento informado” sobre o que desejam. Portanto, estão excluídos, metodologicamente, os casos em que o sujeito é incapaz de reconhecer o valor dos princípios éticos de respeito à vida e à liberdade e os princípios psicológicos de direito à autorrealização. Há alguns anos, a questão se impunha aos estudiosos dada a relevância imaginária que o corpo humano passou a ter na então denominada “cultura do corpo” ou “cultura somática”¹. Hoje, a atualidade do tema é ainda maior, dada a complexidade das redes conceituais às quais a noção de “corpo” vem sendo articulada.

De forma breve, diríamos que o autor desenvolve o tema das metamorfoses corporais em dois grandes planos. O primeiro é o da

•••

1 Sobre este tópico, consultar bibliografia no corpo do texto.

descrição epistêmica dos termos saúde e doença e sua aplicação ao caso das mudanças corpóreas; o segundo aborda a mesma relação entre mudança corporal e saúde/doença do ângulo psicológico, sobretudo no viés psicanalítico.

No que concerne ao debate epistêmico, o primeiro passo argumentativo consiste em descrever a influência do contexto cultural sobre a definição das noções de saúde e doença. O significado ordinário ou técnico das palavras é relacionado aos conceitos de “biopoder”, “biomedicalização”, “regulação biotecnológica”, “biosociabilidade” e hipóteses congêneres. O estudo procura mostrar como tais dispositivos de poder, de sociabilidade, de intervenção econômica, política ou tecnológica podem condicionar as crenças que temos sobre o que é saudável ou doentio, em matéria de morfologia corporal. O que julgamos aparência corporal saudável ou doentia está subordinado a injunções externas que formatam a experiência que temos do semblante privado e público de nossos corpos. A autoconsciência e o autoconhecimento dos processos e eventos corporais não são produtos de uma suposta espontaneidade autorreflexiva independente da moldura perceptual criada pelo ambiente. A expressão da imanência corpórea é sempre condicionada por fatores extras corporais.

No segundo passo, Fernando recorre à estética para mostrar o contraste entre a forma artística de interpretar as mudanças corporais e a maneira pela qual os citados poderes políticos, econômicos, sociais ou tecnológicos tentam regular ou modelar os corpos. Comparados aos últimos, a leitura artística da polimorfia corporal, mesmo em suas variantes mais estranhas ou radicais, é sensivelmente diferente. Como exemplo, são mencionadas as diversas experiências de *body art*. O artista contemporâneo, diz ele, busca desmistificar a “imagética autorizada” e dar visibilidade “às anatomias depreciadas, aos corpos marginalizados, às dimensões e facetas omitidas e recalçadas da corporeidade”. A

tradição artística de estímulo ao inovador, à singularidade e a originalidade das expressões físicas ou mentais do sujeito, torna o pensamento estético, em geral, receptivo aos experimentos de alteração da forma corporal.

O terceiro passo epistemológico consiste em discutir a noção de saúde-doença no interior do campo médico-biológico. Neste ponto, a fonte de referência é, sem dúvida, a obra de Georges Canguilhem. Embora a filosofia de Nietzsche sobre o valor da vida e da doença seja evocada, o tempo forte do argumento baseia-se na célebre distinção feita por Canguilhem (1943) entre o *normal* e o *patológico*.

Pode-se argumentar que esta grade de leitura é por demais restrita. Além do critério do “normal normativo”, a epistemologia da biologia ou da medicina possui os critérios da “disfunção” e da “atipia” para a avaliação das idiosincrasias físicas ou mentais dos organismos humanos. É verdade. Mas apesar disso, muitos autores contestam a validade lógica e empírica de tais critérios. Segundo eles, o conceito de “função própria” pressupõe uma concepção teleológica dos organismos incompatível com a ideia de seleção natural. Não há como dizer que um estado orgânico é “disfuncional”, sem introduzir, de contrabando, um julgamento normativo sobre o que seria inerente ao organismo do qual se fala. Afirmar, portanto, que um organismo possui intrinsecamente uma hipotética função passível de distorção, implica atribuir ao citado organismo uma finalidade sem lugar teórico no parâmetro da variação cega e da seleção retentiva, ponto focal das teses naturalistas sobre a vida biológica.

Com a noção de “atipia” os problemas não são menores. O típico e o atípico são termos da linguagem ordinária e não da linguagem científica. Ao falarmos de “tipo”, recorreremos ao senso comum que classifica de modo pragmático o costumeiro, o recorrente, o familiar como sendo “típico”. O uso vernacular da palavra, entretanto, não

SUMÁRIO

21	APRESENTAÇÃO
23	INTRODUÇÃO
33	I. MODIFICAÇÕES CORPORAIS
36	Corporeidade e subjetivação
56	Arte corporal e transformações do corpo
91	II. SAÚDE
94	Teorias da saúde
107	Saúde como propriedade emergente do organismo
118	Saúde como descrição individual e subjetiva
131	III. A TEORIA DE WINNICOTT
139	Transicionalidade, vida e saúde
163	Descrições winnicottianas da saúde
186	CONSIDERAÇÕES FINAIS
193	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Copyright © 2022
by Fernando Soares Pontes

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei N.º 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei N.º 10.994, de 14 de Dezembro de 2004 e a Lei N.º 12.192, de 14 de Janeiro de 2010.

EDITORES

Sergio Gomes e Bruno Ricardo Gomes

REVISÃO TÉCNICA

Sergio Gomes

GERENTE COMERCIAL

Bruno Ricardo Gomes

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Débora Souza Figueiredo

SECRETARIA

Nawana Taranto

PROJETO GRÁFICO

Dupla Design

Coleção Bergasse 19
Estudos Psicanalíticos

DIRETOR CIENTÍFICO

Sergio Gomes

CONSULTORES

Cristiana Pondé, Daniel Kupperman, Daniel Schor, Elisa Maria de Ulhoa Cintra, Eugênio Canesin Dal Molin, Fátima Flório, Gustavo Dean-Gomes, Lucas Charafeddine Bulamah, Neyza Prochet, Renata Udler Cromberg e Thais Klein

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Soares, Fernando Pontes

**Modificações corporais : saúde, criatividade e espontaneidade /
Fernando Pontes Soares ; prefácio de Jurandir Freire Costa. -- 1. ed. --
Rio de Janeiro : INM Editora, 2022.**

ISBN 978-65-995450-7-8

212 p. : 14 x 21 cm

1. Arte corporal 2. Corpo - Cuidados e higiene 3. Corpo - Imagem
4. Corpo - Modificação 5. Imagem corporal - Aspectos psicológicos
6. Promoção da saúde 7. Psicologia I. Costa, Jurandir Freire.
II. Título.

22-134831

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Corpo : Promoção da saúde 613

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



INM Editora

Avenida Pasteur, 184/1003
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ
22290-240
(21) 97372-6671
contato@inmeditora.com.br
www.inmeditora.com.br



Equipado com as noções winnicottianas de criatividade e espontaneidade, o autor vai redescrever a relação entre mudança corporal e estados físico-mentais de saúde e doença de forma extremamente interessante. O corpo, à luz dos dois conceitos, ganha um protagonismo teórico e psicológico que parecia pouco visível nas demais teorias psicanalíticas. Do ponto de vista psicológico, segundo Winnicott, divergir do meio ambiente pode ser sinal de saúde e de força de vida. O que distingue uma atipia inovadora de uma mera manifestação sintomática é a capacidade que a primeira tem de renovar continuamente a pluralidade dos espaços transicionais. Com isso, a clareira da criatividade e da espontaneidade permanecerá aberta a todos os corpos, desejos, crenças e atitudes que façam com que “a vida valha a pena ser vivida”. Esse é o cerne da transmissão psicanalítica do ensinamento de Winnicott. Fernando tomou para si a tarefa de fazer chegar esse ensinamento aos que querem ouvir música nova com ouvidos novos. Ao leitor, a última palavra.

Jurandir Freire Costa

